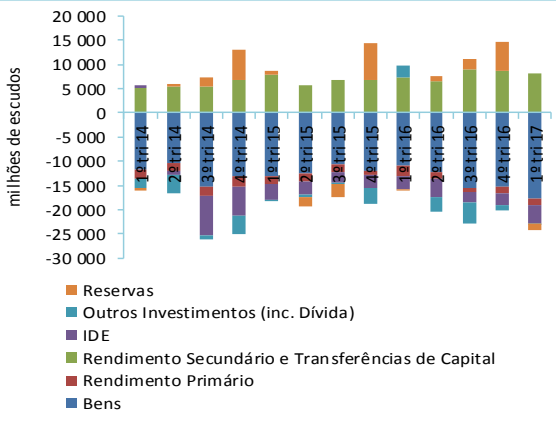
# NOTA INFORMATIVA SECTOR EXTERNO

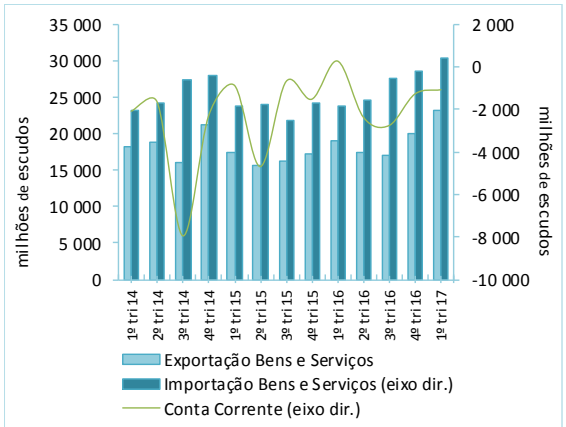
## Balança de Pagamentos[1]

### As contas externas apresentam uma evolução desfavorável no 1º trimestre 2017.

As reservas internacionais líquidas do país registaram uma redução de 1.260 milhões de escudos em termos homólogos. Esta evolução ficou a dever-se, sobretudo, ao aumento do défice da conta corrente em 1.347 milhões de escudos no primeiro trimestre de 2017 face ao período homólogo.

da balança corrente traduziu o aumento do défice da balança de bens (+61 por cento), num contexto de aumento do excedente das balanças de serviços (+67 por cento) e de rendimento secundário (+9 por cento), bem como de redução do défice da balança de rendimento primário (-29 por cento).




## Balança Corrente

A balança corrente apresentou um défice de 1.098 milhões de escudos (que compara ao excedente de 248 milhões de escudos registado no 1º trimestre de 2017). A evolução

### Bens

O défice da balança de bens aumentou para 17.578 milhões de escudos (-10.899 milhões de escudos no 1º trimestre de 2016), em função do crescimento das importações de mercadorias (+44 por cento) e da redução das exportações de mercadorias (-4 por cento). O

[1] As Estatísticas da Balança de Pagamentos passaram a ser compilados de acordo com a metodologia da 6ª edição do Manual de Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional do Fundo Monetário Internacional a partir da 1 de janeiro de 2016.

aumento das importações de mercadorias refletiu, principalmente, o efeito do aumento dos preços de todas as categorias de bens (num total de 32 por cento), numa conjuntura de aumento do volume das importações, em termos agregados, em sete por cento.

## Remessas de Emigrantes

As remessas de emigrantes diminuíram em termos homólogos quatro por cento, devido sobretudo à diminuição das transferências em divisas provenientes da Itália (-38 por cento), de Portugal (-23 por cento) e de Luxemburgo (-20 por cento).

**Importação de Mercadorias por Categorias de Bens**
**(variação homóloga em percentagem)**

| | 1º trimestre/16 | | | 1º trimestre/17 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Δ valor | Δ volume | Δ preços | Δ valor | Δ volume | Δ preços |
| Bens de Consumo | 13,0 | 22,9 | -8,0 | 26,9 | 10,0 | 11,9 |
| Bens Intermédios | -10,0 | -7,3 | -2,9 | 12,3 | 9,5 | 27,9 |
| Bens de Capital | -16,3 | -16,3 | -0,1 | 130,0 | 41,1 | 63,0 |
| Combustíveis | -21,7 | 41,2 | -44,6 | 24,4 | -8,5 | 36,0 |
| Outros | -10,2 | -21,5 | 0,6 | 36,2 | 27,4 | 6,9 |
| Total | -4,6 | 6,9 | -10,8 | 40,7 | 6,6 | 31,9 |

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas. Cálculos Banco de Cabo Verde.

## Serviços

O aumento do excedente da balança de serviços, face ao mesmo período do ano anterior, para 10.283 milhões de escudos (+6.171 milhões de escudos no 1 trimestre de 2016) foi determinado pelo crescimento nas exportações de transportes aéreos (+33 por cento) e de viagens pessoais para turismo (+26 por cento).

## Donativos

As transferências oficiais correntes e de capital registaram um aumento em relação ao período homólogo em cerca de 110 por cento, em função do aumento dos donativos diretos ao governo central (+153 por cento) e dos desembolsos do *Millenium Challenge Corporation* (+62 por cento). Por sua vez, registou-se uma redução nos donativos aos organismos não-governamentais na ordem dos 51 por cento.

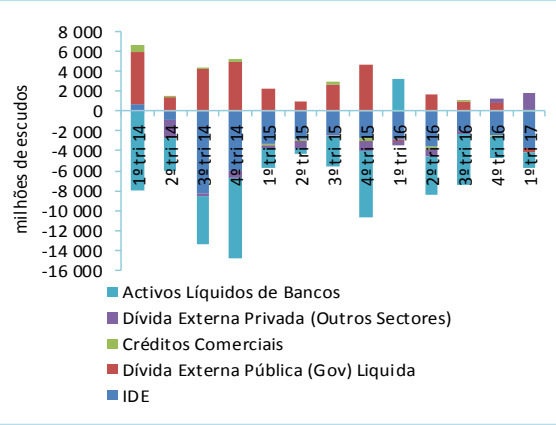
**Exportação de Serviços (em milhões de escudos)**

| | 1º tri 16 | 2º tri 16 | 3º tri 16 | 4º tri 16 | 1º tri 17 | 1ºT t.v.h (%) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Transporte | 2 563,0 | 2 518,4 | 2 590,8 | 2 725,0 | 3 455,5 | 34,8 |
| Transporte Aéreo | 2 380,9 | 2 326,7 | 2 369,6 | 2 423,4 | 3 160,1 | 32,7 |
| Viagens | 10 232,6 | 7 789,4 | 8 525,6 | 10 166,7 | 12 860,2 | 25,7 |
| Turismo | 9 746,8 | 7 421,3 | 8 121,5 | 9 571,3 | 12 280,9 | 26,0 |
| Serviços de Comunicação | 446,3 | 524,2 | 783,4 | 936,2 | 324,2 | -27,4 |
| Outros Serviços | 1 775,0 | 3 201,5 | 1 831,9 | 2 236,9 | 2 630,9 | 48,2 |
| Total | 15 017,0 | 14 033,5 | 13 731,7 | 16 064,7 | 19 270,8 | 28,3 |

Fonte: Banco de Cabo Verde.
t.v.h (%): taxa de variação homóloga

## Balança Financeira

O saldo da balança financeira diminuiu 3.552 milhões de escudos em termos homólogos, determinado pela diminuição dos ativos externos líquidos dos bancos (-2.976 milhões de escudos) e pelo aumento dos passivos de investimento direto estrangeiro (+833 milhões de escudos), num contexto de redução dos desembolsos líquidos da dívida externa pública em 337 milhões de escudos.



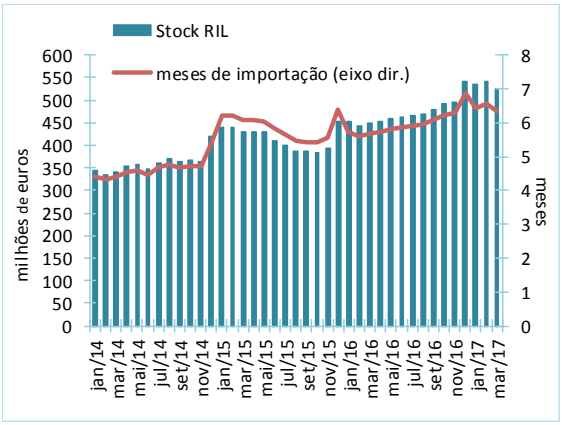

### Investimento Externo

O investimento direto estrangeiro em Cabo Verde aumentou 828 milhões de escudos em termos homólogos, devido ao aumento dos investimentos em ações e outras participações de capital, imobiliário e investimento dos emigrantes (em 1.054, 236 e 83 milhões de escudos, respetivamente).

Os investimentos externos foram realizados sobretudo no sector dos serviços, mais concretamente nos transportes aéreos. O capital realizado proveio principalmente de Espanha e Reino Unido, maioritariamente destinado às ilhas de Santiago e Sal.

### Reservas Externas

A 31 de março de 2017 o *stock* das reservas internacionais líquidas do país fixava-se em 525 milhões de euros, permitindo garantir 6,3 meses das importações de bens e serviços projetadas para 2017.



# Posição de Investimento Internacional

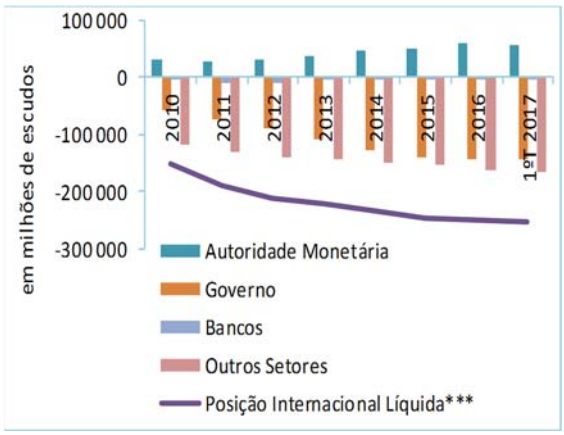
**Estatísticas da Posição de Investimento Internacional mostram que o país acumulava um défice face ao resto do mundo na ordem dos 252.820,2 milhões de escudos no 1º trimestre de 2017.**

A posição externa devedora de Cabo Verde registou um aumento de 4.092 milhões de escudos no 1º trimestre (7.553 milhões de escudos em relação ao trimestre homólogo), passando a representar 150 por cento do PIB projetado para 2017.



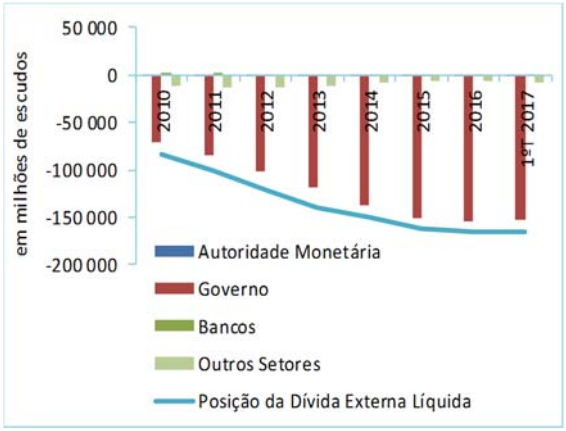

(*) ativos - passivos

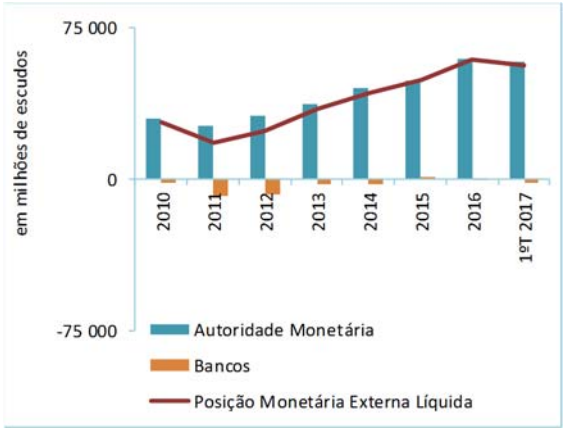
Por sector institucional, a autoridade monetária foi o sector que mais contribuiu para o aumento do défice externo do país, com a redução dos ativos de reserva na ordem dos 1.778 milhões de escudos, pese embora a sua posição líquida excedentária face ao resto do mundo. Por seu turno, a posição externa líquida devedora do Governo diminuiu 483 milhões de escudos no trimestre.




(*) ativos - passivos

A posição da dívida externa líquida do país (créditos comerciais e empréstimos financeiros públicos e privados) fixou-se nos 165.577 milhões de escudos negativos (cerca de 1.502 milhões de euros), representando a dívida externa efetiva do governo de Cabo Verde cerca de 93 por cento daquele montante. A posição da divida externa privada (bancos e outros sectores) fixou-se nos 7.647 milhões de escudos negativos (-6.698 milhões de escudos no trimestre homólogo), representando três por cento do total da dívida externa líquida.




A posição monetária líquida excedentária fixou-se nos 56.074 milhões de escudos, permitindo cobrir cerca de 34 por cento do *stock* da dívida externa total do país. A redução do excedente das instituições financeiras monetárias, de 3.230 milhões de escudos, foi determinada pela redução das reservas internacionais líquidas do país, que se fixaram nos 57.914 milhões de escudos no trimestre. Por seu turno, as disponibilidades líquidas sobre o exterior dos bancos comerciais registaram uma redução na ordem dos 1.352 milhões de escudos.

Informações adicionais:

QUADROS ESTATÍSTICOS

## Notas Concetuais e Metodológicas

As estatísticas do sector externo, da Balança de Pagamentos (BP) e da Posição de Investimento Internacional (PII), cobrem todas as transações realizadas entre entidades residentes em Cabo Verde (Governo, Autoridade Monetária, Sector Financeiro, Empresas, Organismos não Governamentais e Particulares) e não residentes.

De modo a garantir a comparabilidade das estatísticas, estas são compiladas de acordo com as normas do Fundo Monetário Internacional (FMI), expressas no Sexto Manual da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional.

A BP é um documento estatístico que agrega todas as informações de transações (fluxos) entre residentes e não residentes da economia nacional, usualmente, entre Cabo Verde e o resto do mundo.

São contabilizados a crédito os valores recebidos por unidades institucionais residentes, referentes a pagamentos efetuados por não residentes, e a débito são registados os valores pagos a unidades institucionais não residentes por parte de entidades residentes.

Uma unidade residente em Cabo Verde pode ser qualquer indivíduo, empresa, ou outra organização, normalmente domiciliado no país e cujo centro de interesse económico esteja em Cabo Verde.[2]

O momento de registo é o instante em que se cria, transforma, troca, transfere ou extingue o valor económico que é objeto da transação. No caso das importações e das exportações, o momento de registo é o momento em que os bens e serviços cruzam as fronteiras.

Todos os valores pagos e recebidos das transações entre residentes e não residentes são registados na balança de pagamentos em escudos cabo-verdianos.

As transações são valorizadas a preços de mercado (valor que o comprador paga ao vendedor, considerando todos os descontos, abatimentos e outros ajustamentos efetuados pelo vendedor).

Como principais categorias da balança de pagamentos têm-se:

1. Bens: regista os valores recebidos e pagos pela exportação e importação de bens;

2. Serviços: agrega os valores liquidados por conta de serviços prestados, *a* ou *por unidades* institucionais residentes em Cabo Verde, i.e., importação e exportação de serviços. Compreende, a aquisição ou venda de serviços: de manufaturação ou transformação de bens; de manutenção e reparação de bens; de transporte; de viagens; de construção; de seguros e

[2] Por ***centro de interesse económico*** entende-se o local no qual, ou a partir do qual, uma unidade realiza e pretende continuar a realizar operações e atividades económicas por um longo período de tempo (por um ano ou mais).

pensões; financeiros; relacionados ao uso de propriedade intelectual; de telecomunicação, informática e informação; de pesquisa e desenvolvimento; de consultoria, de gestão de empresas e outros serviços empresariais diversos; relacionados com comércio; pessoais, culturais e recreativos; e serviços governamentais;

3. Rendimento primário: refere-se à compensação das unidades institucionais pela sua contribuição no processo de produção, pelo empréstimo de ativos financeiros e pelo arrendamento de recursos naturais para outras unidades institucionais;

4. Rendimento secundário: corresponde a transferências unilaterais, i.e. sem qualquer contrapartida, privadas, como por exemplo remessas de emigrantes em divisas e bens para uso corrente dos familiares, e públicas, como sejam donativos em dinheiro, em bens (alimentares, medicamentos, máquinas, equipamentos), em assistência técnica e bolsas de estudo, efetuados por outros governos, organizações internacionais não-governamentais e organização supranacionais (donativos oficiais);

5. Investimento Direto Estrangeiro: refere-se à participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo, que passa a deter pelo menos dez por cento do capital social da empresa residente, bem como o direito de voto nas decisões e estratégias de gestão da empresa;

6. Investimento de Carteira: participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo que detém menos de dez por cento do capital de uma determinada empresa residente e/ou detém títulos de dívida emitidos por uma entidade residentes;

7. Outros Investimentos: ativos e passivos financeiros externos (outros que não tenham características de investimento direto estrangeiro e de investimento de carteira) detidos por uma empresa (e pelas empresas nas quais tem investimento e exerce controlo), pelo governo, pela autoridade monetária, pelos bancos e indivíduos residentes na economia declarante;

8. Ativos de reserva: instrumentos financeiros que as autoridades monetárias dispõem para financiar ou absorver desequilíbrios de pagamentos entre o país e o resto do mundo. As reservas externas também poderão contribuir para o cumprimento das obrigações legais internas, podem ser utilizadas como garantia em empréstimos contratados com o exterior, sendo, então, importantes para a preservação da confiança na economia nacional.

A PII apresenta os saldos (*stock* ou posição) das disponibilidades e responsabilidades financeiras externas de uma economia, no final de um determinado período de tempo. A PII inclui, além das estimativas dos instrumentos negociados valorizados a preço de mercado, as variações da posição de cada instrumento devido a alterações cambiais, alterações de preços e a outras reclassificações.

Em termos estruturais, a PII distingue os ativos e passivos dos quatro tipos de funções de investimento da balança financeira, como sejam: investimento direto; investimento de carteira; ativos de reserva; e, outro investimento.

**Cobertura de Dados e Práticas de Compilação da BP e PII Cabo-Verdiana**

As informações de registos de liquidações cambiais (do sistema de liquidação de transações internacionais-SNTI), complementadas com as estatísticas do comércio externo, com as informações recolhidas através dos inquéritos trimestrais a uma amostra de 50 grandes empresas, bem como outros registos administrativos (nomeadamente do Ministério das Finanças, da Bolsa de Valores de Cabo Verde, do *Bank for International Settlements*), compõem as principais fontes de dados para a compilação das estatísticas do sector externo.

O inquérito de *stock* e o exploratório (direcionado a empresas em inicio de atividade), realizado anualmente a uma amostra representativa de todos setores da atividade económica complementam as informações recolhidas para a compilação das estatísticas trimestrais.